



## CORREÇÃO

O diretor-executivo da Associação Brasileira de Produtores e Exportadores de Frangos (Abef), Christian Lohbauer, informa que a afirmação “a tendência de valorizar o bem-estar animal nas criações comerciais resulta em alimento mais saudável”, publicada na reportagem *Bem-estar no galinheiro*, em 12/3, não tem respaldo científico. Esses sistemas são os mais preocupantes do ponto de vista sanitário, constatação já realizada pelo EFSA, autoridade científica para questões sanitárias na Europa, que concluiu que, em geral, a contaminação bacteriana nos sistemas alternativos é maior do que nos sistemas convencionais e parece estar relacionada à alta carga microbiana desses ambientes. E que o risco de contaminação com salmonela pode ser maior nos ovos produzidos em sistemas sem gaiolas, devido à grande exposição das aves e ovos à contaminação ambiental. Já a autora da tese *Uso da zootecnia de precisão na avaliação do bem-estar bioclimático de aves poedeiras em diferentes sistemas de criação*, Sullivan Pereira Alves, da Esalq/USP, comenta que, ao contrário do informado na reportagem, a pesquisa não constatou diferenças produtivas entre aves criadas em gaiolas e criadas em galpão com cama. “Apesar de terem maiores condições de realizar seus comportamentos naturais em ambiente com cama, as aves criadas neste sistema não apresentaram ovos de melhor qualidade.” ●